

Dia	Hora	Intenções
Terça 18	19:30	- Vº Aniv. - Guilhermina de Oliveira e Familiares - m. c. filha Rosa; - José Martins Júnior, Esposa, filho António e Familiares - m. c. filha Conceição.
Quinta 20	19:30	- João Cândido Rodrigues - m. c. Natércia da Conceição de Sousa Gonçalves (pg).
Sáb 22	19:15	- <b>Igreja do Senhor da Cruz de Pedra:</b> - Eucaristia .

**XVI Domingo do Tempo Comum**

	07:00	- Agostinho da Cunha Vasconcelos (aniv. nas), Rosa Barros da Costa, Amândio de Oliveira Gonçalves e José Alves da Silva - m. c. Armandina; - José Barros Martins, Pais e Sogros - m. c. Esposa.
Dom. 23	11:00	- João Pereira Redondo e Esposa (7/12) - m. c. filha Madalena (pg); - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (15/30) (pg); - Maria Cândida Pereira Lourenço - m. c. Família; - Rosa Gomes (aniv. nas) e Familiares - m. c. Maria da Conceição Guimarães Esteves (pg); - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Família - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - <b>Xº Aniv.</b> - Manuel Martins de Sá e Familiares - m. c. Esposa (pg).

**Avisos**

- O **Passeio Paroquial** de São João da Ribeira, é ao **Monte da Graça** e parque de Mondim de Basto, no dia 22 de Julho. Inscrevem-se até ao dia 16 de Julho, junto dos Conselheiros ou na Residência Paroquial. Por 30 Euros, venha conviver porque não faltará pequeno almoço, almoço, lanche e animação musical. Os mais novos, até aos 12 anos, pagam 25 €.

*Boa Semana!*

**FICHA TÉCNICA**

**Propriedade:** Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt

• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

**O JOANINO**

Nº 1245 – 16 a 22 de Julho de 2023

**XV DOMINGO DO TEMPO COMUM**

A liturgia do 15º Domingo do Tempo Comum convida-nos a tomar consciência da importância da Palavra de Deus e da centralidade que ela deve assumir na vida dos crentes.

A primeira leitura garante-nos que a Palavra de Deus é verdadeiramente fecunda e criadora de vida. Ela dá-nos esperança, indica-nos os caminhos que devemos percorrer e dá-nos o ânimo para intervir no mundo. É sempre eficaz e produz sempre efeito, embora não atue sempre de acordo com os nossos interesses e critérios.

O Evangelho propõe-nos, em primeiro lugar, uma reflexão sobre a forma como acolhemos a Palavra e exorta-nos a ser uma "boa terra", disponível para escutar as propostas de Jesus, para as acolher e para deixar que elas dêem abundantes frutos na nossa vida de cada dia. Garante-nos também que o "Reino" proposto por Jesus será uma realidade imparável, onde se manifestará em todo o seu esplendor e fecundidade a vida de Deus.

A segunda leitura apresenta uma temática que, à primeira vista, não está relacionada com o tema deste domingo - a Palavra de Deus. Podemos, no entanto, dizer que a Palavra de Deus é que fornece os critérios para que o homem possa viver "segundo o Espírito" e para que ele possa construir o "novo céu e a nova terra" com que sonhamos.

*In "Dehonianos"*



1ª Leitura: Sb 12, 13. 16 - 19;  
Salmo Responsorial: 85 (86);  
2ª Leitura: Rm 8, 26 - 27;  
Evangelho: Mt 13, 24 - 43.

**LITURGIA DA PALAVRA**  
**Domingo XVI do Tempo Comum**  
**23 de Julho de 2023**

**POR CRISTO,**  
**APAIXONADAMENTE**

**Primeira Leitura:**

Leitura do Livro da Sabedoria

Não há Deus, além de Vós, que tenha cuidado de todas as coisas; a ninguém tendes de mostrar que não julgais injustamente. O vosso poder é o princípio da justiça e o vosso domínio soberano torna-Vos indulgente para com todos. Mostrais a vossa força aos que não acreditam na vossa omni-potência e confundis a audácia daqueles que a conhecem. Mas Vós, o Senhor da força, julgais com bondade e governais-nos com muita indulgência, porque sempre podeis usar da força quando quiserdes. Agindo deste modo, ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento.

Palavra do Senhor.

**Salmo Responsorial:**

Senhor, sois um Deus clemente e compassivo.

**Segunda Leitura:**

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, pois é em conformidade com Deus que o Espírito intercede pelos cristãos.

Palavra do Senhor.

**Aleluia: cf. Mt 11, 25**

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

**Evangelho: Mt 13, 24 - 43.**

Existe uma falsa liberdade no ar. Uma vontade voraz de derrubar o que é eterno, mascarando com uma paleta de cores diversas e atrativas tudo aquilo que escapa em breves instantes por entre os dedos. No coração jovem de quem dá os primeiros passos na história da vida, vai ficando um vazio impossível de preencher. Uma ânsia que não tem nome. Com todo o tempo pela frente, falta sempre tempo, e faltam as palavras para dar forma àquilo que o coração procura e não encontra. Vivemos num Mundo às avessas. Que, afastado de Deus, procura dar conteúdo àquilo que só o Criador pode preencher. Ecoam nas ruas promessas de um amor que se diz livre, mas que vive aprisionado na vontade de cada um. Poemas que nos desafiam ao instante, à vontade de cada momento, ao desaparego, e ao individualismo. E o que fica, é apenas um ténue resquício de humanidade. Uma lembrança do que já foi, do que podia ter sido, e do que ainda não é. O que não falta são ofertas – de tudo poder ser, tudo poder fazer, e tudo poder decidir. Mas todas se baralham e na alma jovem continua um vazio que não se deixa preencher. Porque aquilo que o coração procura, não se encontra no Mundo, nem mesmo dentro de cada um. Procuram-se diferentes nomes e diferentes histórias para falar de Deus. Mascarando o Seu nome, e impedindo que as palavras O gritem em liberdade. E ergue-se o desespero de enjaular todos os sinais e todas as manifestações de uma fé impossível de domar. O Mundo continua a viver preso no Éden. Continua a julgar poder ser maior que o Criador. Continua em guerra com Aquele que já venceu todas as batalhas. E os tempos sucedem-se, e por mais que os tumultos se ergam, por mais que os movimentos se adensem no sentido de derrubar a Palavra, o Mandeiro continua de braços abertos para o

Mundo, silenciosamente, gritando bem alto o Amor.

Porque enquanto houver dois ou três, aí estará a Verdade. E ainda há tantos espalhados pelos quatro cantos desta Terra, dispostos a dar a vida. Ainda há jovens apaixonados por Cristo. Ainda há jovens disponíveis para o silêncio e a oração. Dispostos a escutar o outro e a abraçá-lo. A falar a palavra da verdade, mesmo que doa, mesmo que vá contra a corrente. Jovens dispostos a defender a Vida. A dar o corpo às balas para dizer “não” a tudo aquilo que possa atentar contra ela. Ainda há jovens sem medo de falar de Deus. De gritar que só Ele é capaz de preencher os vazios que inundam a realidade dos dias. Que só em Cristo é possível encontrar a verdadeira felicidade. Jovens que descobriram que só amarrados ao Evangelho poderão ser livres. E não é uma liberdade de impõe. É uma liberdade que se busca. Uma liberdade que nasce da certeza de que a eternidade já foi conquistada para nós. E que o caminho é aberto a todos. A liberdade de quem já não pode mais ter medo, porque tem um Salvador. Porque é herdeiro do Mestre do tempo e da história. E não há manifestações, revoltas ou decretos que possam ecoar mais alto que a vida daqueles que se sabem amados. Aqueles que descobriram que o verdadeiro Amor tem apenas um nome, e a todos persegue. E dá-se. E não se cansa. E é eterno. Ainda há jovens que se entregam à missão de revelar ao Mundo o autor da música que os faz dançar. E seguem “irritantemente felizes”, apesar das tempestades, tateando as contas do rosário da vida, na certeza de que, tudo vale a pena para aqueles que se atrevem a caminhar com o Ressuscitado. É este o tempo a que somos chamados. É aqui que Cristo nos desafia a ser a paleta de cores da aliança do seu Amor. Que o façamos sem medo, e de braços abertos ao Mundo.

*Catarina Gonçalves, in “Ecclesia”*

**O PÃO DE CADA DIA**

Às vezes apetece-me sentar no banco da vida e desistir de me incomodar com certas coisas que me vão acontecendo, ou melhor, que deviam acontecer e não acontecem.

Seria tão mais fácil deixar andar sem nada resolver e deixar que o tempo resolvesse aquilo que eu não consigo ou que aqueles amigos a quem peço ajuda também não resolvem.

E depois tento sempre dissociar a amizade que lhes tenho e, acredito, eles me têm a mim, de todos os assuntos por resolver.

Sinto-me até às vezes culpado por os incomodar com as minhas coisas, mas a verdade é que eu estou sempre disponível para ajudar, quando para tal sou solicitado.

Ah, mas eu prezo muito mais a amizade do que os assuntos por resolver, porque esses, mais tarde ou mais cedo resolvem-se ou não, mas a amizade é coisa diária, é fruto do coração, é vida permanente que não se apaga, nem deixa extinguir.

E assim vou sublimando em mim a irritação muito humana, para deixar que o amor, (muito mais humano porque impregnado do divino), tome conta de mim e me vá fazendo rezar pelos meus amigos todos, para que encontrem, no mínimo, o mesmo amor de Deus que eu encontrei.

E resulta! Oh se resulta!

Parece então que O ouço dizer-me ao ouvido ou será ao coração:

Mas Eu alguma vez te faltei? Não sabes que te amo com amor eterno? A Mim nunca precisas de perguntar três vezes se Eu te amo, porque a resposta está sempre bem dentro de ti, na certeza que tens do Meu amor... E Ele toma-me pela mão, diz-me que já se faz tarde, já anoitece, e então eu peço-Lhe humildemente que fique connosco, que fique comigo, e que eu sempre O reconheça ao “partir do pão” de cada dia.

*Joaquim Mexia Alves, in “Ecclesia”*